

49 ANÁLISE DE DIFERENTES PORÇÕES DAS PLANTAS DE ‘FUJI KIKU’ NOS ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA PRODUÇÃO SOB TELA ANTIGRANIZO. MAGRIN, F.P.; HAWERROTH, F.J.H.; VARGAS, M.B.; MACEDO, C.K.B.; GOULARTE, N.A.A. Embrapa Uva e Vinho/Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, Vacaria, RS, e-mail: fpmagrin@gmail.com

O emprego do cultivo protegido com tela antigranizo em pomares de macieira encontra-se em ampla expansão. Entretanto, ocorre uma modificação no microclima do ambiente que pode interferir na produção e qualidade dos frutos. O objetivo deste estudo foi avaliar os parâmetros qualitativos e quantitativos de frutos localizados em diferentes porções da copa de macieiras ‘Fuji Kiku’ sob tela antigranizo. O delineamento foi em blocos casualizados, com dez repetições, sendo uma planta em cada repetição. Foram avaliados: número total de frutos, massa fresca total de frutos, massa média fresca dos frutos, diâmetro e comprimento médio dos frutos bem como sua relação, categoria por tamanho, coloração da epiderme, porcentagem de frutos com *russetting* e com dano de sol. No ciclo 2014/15, a maior proporção de frutos, em número e massa fresca total, foi verificada na porção de 1 a 2m. Os parâmetros de massa média fresca dos frutos, comprimento médio dos frutos, categoria por tamanho, coloração da epiderme, porcentagem de frutos com 0, 2 e 3 graus na escala de *russetting* e a porcentagem de frutos com dano de sol leve e severo diferiram significativamente entre as diferentes porções da copa das plantas avaliadas. Os frutos de maior massa média fresca concentraram-se nas porções de 2 a 3m e 3 a 4m. Maçãs ‘Fuji Kiku’ apresentam diferenças produtivas qualitativas e quantitativas entre as diferentes porções da copa.

50 MÉTODO NÃO DESTRUTIVO PARA ESTIMATIVA DA ÁREA FOLIAR DA MACIEIRA COM DIFERENTES NÍVEIS DE IRRIGAÇÃO. OLIVEIRA, L.V.; HAWERROTH, F.J.H.; NACHTIGALL, G.R.; SIMÕES, F.; MAUTA, D.S. Embrapa Uva e Vinho/Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, Vacaria, RS, e-mail: lisi_viace-li@hotmail.com

Em culturas perenes, o conhecimento da variação temporal do índice de área foliar pode ser útil na avaliação de várias práticas culturais, sendo, muitas vezes, necessária sua mensuração várias vezes em uma planta durante o mesmo ciclo produtivo, além de demandar a utilização de métodos não destrutivos para sua estimativa. O objetivo deste trabalho foi estimar a área foliar dos cultivares de macieira com diferentes níveis de irrigação pelas dimensões lineares do limbo foliar. Foram mensuradas as dimensões comprimento e largura de amostras de 200 folhas de macieiras ‘Galaxy’ e ‘Fuji Suprema’, em condições de sequeiro e irrigado, juntamente com área foliar obtida através de integrador de área foliar. Foram utilizadas as equações linear ($Y = a + bx$), linear sem intercepto ($Y = bx$), geométrica ($Y = ax^b$) e exponencial ($Y = ab^x$) para estimar a área foliar pelo comprimento e pela largura do limbo foliar e do produto das duas dimensões. Em função do formato diferenciado das folhas entre cultivares e níveis de irrigação estudados, houve a necessidade de elaborar equações específicas para cada tratamento. As equações para estimativa da área foliar foram mais precisas quando utilizado o produto das dimensões lineares. Em termos de modelos matemáticos para área foliar, a estimativa da área foliar com maior precisão foi obtida com o uso do modelo linear, seguido do modelo geométrico e do exponencial.

51 RELAÇÃO DOS NÍVEIS DE BROTAÇÃO DE GEMAS DE MACIEIRA ‘GALA’ E ‘FUJI’ COM PARÂMETROS DE FRUTIFICAÇÃO. MAUTA, D.S.; HAWERROTH, F.J.H.; GOULARTE, N.A.A.; VARGAS, M.B.; OLIVEIRA, L.V. Embrapa Uva e Vinho/Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, Vacaria, RS, e-mail: dan-yellemauta@hotmail.com

Em macieiras a brotação e o florescimento são etapas importantes no ciclo produtivo do ponto de vista econômico, visto que nesse momento será definida a frutificação. Para que isso ocorra de forma precisa e significativa, a utilização de produtos químicos para a quebra de dormência é incorporada ao sistema de produção. Assim, o presente trabalho teve por objetivo relacionar os níveis de brotação de gemas de macieira ‘Galaxy’ e ‘Fuji Suprema’ com parâmetros de frutificação. O experimento foi conduzido em pomar experimental de macieira em Vacaria, RS, no ciclo 2015/16. Foram avaliadas as características: porcentagem de brotação de gemas axilares e terminais, porcentagem de cachos florais/gemas brotadas; número médio de frutos por cacho floral; número total de frutos; massa média de frutos; massa de frutos por planta; calibres e massa fresca de cada calibre avaliado. Com os dados obtidos, foram estimados coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis avaliadas. Os coeficientes de correlações obtidos para o cultivar ‘Fuji Suprema’ não foram significativos para a porcentagem de brotação de gemas axilares e terminais em relação aos níveis de frutificação. Para o cultivar ‘Galaxy’, o aumento da porcentagem de brotação de gemas terminais reduziu a produção de frutos com menor calibre. Os parâmetros de brotação não apresentaram relações significativas com parâmetros de frutificação no ciclo 2015/16.

52 AUMENTO DA FRUTIFICAÇÃO DE MACIEIRAS ‘GALAXY’ E ‘FUJI SUPREMA’ PELO USO DE PROEXADIONA DE CÁLCIO. GOULARTE, N.A.A.; HAWERROTH, F.J.H.; MACEDO, C.K.B.; MAGRIN, F.P.; SIMÕES, F. Embrapa Uva e Vinho/Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, Vacaria, RS, e-mail: goularten@yahoo.com.br

A utilização de práticas culturais que aumentem a frutificação da macieira e diminuam sua irregularidade ao longo dos anos é importante para a obtenção de alta produtividade. A diminuição da competição entre desenvolvimento vegetativo e frutos em formação pelo uso de fitorreguladores pode contribuir com o aumento da frutificação da macieira. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de aplicações de proexadiona de cálcio (PCa) no aumento da frutificação de macieiras ‘Galaxy’ e ‘Fuji Suprema’. O experimento foi conduzido em pomar comercial de macieiras ‘Galaxy’ e ‘Fuji Suprema’ sobre porta-enxerto M9 no ciclo 2015/16. Foram avaliados os seguintes tratamentos: 1) testemunha (sem aplicação), 2) PCa 82,5g.ha⁻¹ + PCa 82,5g.ha⁻¹ aos 21 dias após a primeira aplicação (DAPs); 3) PCa 110g.ha⁻¹ + PCa 110g.ha⁻¹ aos 30 DAPs; 4) PCa 165g.ha⁻¹ + PCa 165g.ha⁻¹ aos 30 DAPs. A primeira aplicação foi realizada quando os ramos apresentavam 5cm de comprimento. Foi efetuada a avaliação da frutificação efetiva (%), número de cachos florais com fruto e número de frutos por cacho floral. O uso de PCa se mostrou mais eficaz no aumento da frutificação no tratamento PCa 82,5g.ha⁻¹ + PCa 82,5g.ha⁻¹ aos 21 DAPs, apresentando aumento no número de frutos por planta e número de cachos florais com fruto em comparação à testemunha.